

Instituição Beneficente “A LUZ DIVINA” Grupo da Fraternidade

Equilíbrio Espiritual

01 /12/ 2017

Os Espíritos Superiores dizem que a maior missão dos pais é aproximar seus filhos de Deus.

E por falar em pais e filhos, lembramos a todos os alunos que participaram do Curso de Educação e Treinamento Mediúnico que, afinal de contas, para nós expositores e todos que trabalham na Área de Ensino, são como se fossem nossos filhos.

Parabenizamos todos vocês, que estão participando, pela primeira vez, da Reunião da Fraternidade na “A Luz Divina”, exclusivamente para os médiuns.

Certamente, todos estão muito satisfeitos pela conclusão do Curso e devem estar mesmo, pois representa uma grande conquista pessoal.

Acreditamos, também, que estão muito ansiosos para, no ano que vem integrar os grupos de trabalhos espirituais, com o coração repleto de curiosidade. Não é mesmo? Isso é natural.

Sentimos que vocês são nossos filhos, e como os pais têm o dever de educar e prepará-los para a vida, então aproveitamos esta oportunidade, para conversar sério com vocês.

Queremos compartilhar algumas reflexões, com o intuito de auxiliar esse início da trajetória mediúnica, para que possam buscar e manter o seu equilíbrio espiritual.

É muito comum olharmos para um médium iniciante, que terminou recentemente o Curso, e ver que está cheio de entusiasmo e dizermos: “Ele vai longe!”

Porém, passados alguns meses, ele vai tão longe, mas tão longe, que ninguém nunca mais o vê. Infelizmente, isso acontece com frequência.

Por que será?

Vejam algumas queixas do recém-médium:

1) Não me identifiquei com os médiuns do grupo ou não me receberam bem.

O Centro Espírita é uma escola, mas acima de tudo é um hospital, e todos são os pacientes, uns mais graves outros nem tanto. Portanto, fica aqui o alerta: os médiuns mais antigos, em exercício, não são perfeitos, não têm asas de anjo e nem auréola.

Então, quando nos depararmos com algum médium em conduta ou atitude inadequada ou externando algum sentimento menos elevado, pensemos:

“Ainda bem que ele está em um Centro Espírita, está se esforçando...”

Este raciocínio é o exercício da indulgência.

Tenhamos cautela com o melindre e acima de tudo lembremo-nos, sempre, que trabalhamos para Jesus, para a Causa do Espiritismo e não para as pessoas.

Dentro do Centro Espírita, assim como na vida os cargos são passageiros. O importante são os encargos, que devem ser pautados sempre na essência de “servir a Jesus”.

Procuremos nos relacionar com o lado bom das pessoas. Todos nós temos 50% de bom e 50% de ruim. Busquemos conviver com os 50% bons e usemos o exemplo dos 50% ruins, como lição para não incorreremos no mesmo erro e procuremos doar a nossa melhor parte.

Emmanuel nos diz: “Una-te aos teus irmãos, sem exigir que eles se unam a ti. A união fraternal é movimento de paz que começa em ti mesmo”.

Um grupo só será equilibrado e fraterno, com o equilíbrio de cada um de seus integrantes. Dessa forma, externemos a paz e procuremos dar bons exemplos.

2) Disseram que era maravilhoso dar passe e não vi nada de especial.

Em qualquer trabalho espiritual, encontraremos a ocasião de colocar em prática a mediunidade com humildade, encobrendo a nossa vaidade.

Busquemos ter em mente que a maior maravilha que há no trabalho de passes é a oportunidade que a vida nos dá, de doarmos algo de nós mesmos em favor do próximo. Doamos nosso tempo, nossas energias e nossos sentimentos. E isso não tem preço.

3) Não estou me sentindo bem dando passes. Capto as energias ruins das pessoas.

Captar energias é normal, porque o médium é uma “esponja”. Afinal todos nós estamos envoltos em campos energéticos. Porém, é muito comum ouvirmos pessoas dizendo que captam “as energias ruins”. Quantas pessoas vocês ouvem dizer que “captam energias boas”?

Não ouvimos porque, infelizmente, temos o costume de olhar e dar ouvidos às coisas negativas.

“Captar energias ruins” é um entendimento que, muitas vezes, está alicerçado a um processo de sentimentos negativos, tais como: vitimismo (tendência para culpar os outros), vaidade, egocentrismo e orgulho.

Nesse contexto, será importante modificar nosso olhar. Ao invés de olhar o que “recebo”, focar o olhar no que “estou dando”. Se o outro transmite energia negativa, devo transmitir a energia positiva, pois dessa forma criarei a minha volta uma “redoma de proteção”.

Lembrem-se: o Sol ilumina o pântano e nem por isso sai de lá com seus raios infectados.

4) Pensei que minha vida fosse melhorar e nada, meus problemas aumentaram!

É importante, também, desmistificar (desfazer um engano) a ideia do “maravilhoso”, do resultado instantâneo e da solução mágica. Isso é superstição, semelhante à crença de que pulando “sete ondas na virada do ano”, o Ano Novo será maravilhoso!

Tudo na vida tem que ser construído. E para o médium não é diferente. O fato de sermos médiuns não nos isenta das dificuldades da vida.

Dizem os Espíritos que: “O médium bem intencionado enfrentará os mais diversos obstáculos para cumprir com a tarefa que lhe foi confiada, bendito, porém, o que persevera confiante”. Porém, depois da festa de encerramento do Curso Mediúnico, os aprendizados práticos começam doravante a partir da participação em grupos nos trabalhos. Por isso que é importante termos o Evangelho como bússola.

Emmanuel, no livro “Seara dos Médiuns”, nos diz:

“Entre o médico e o doente existe o remédio. Se o enfermo guarda a receita no bolso e foge à instrução indicada, não adianta o esforço clínico. A lição do Evangelho consola e esclarece, encoraja e honra aqueles que a recebem, mas, se não for usada, não adianta”.

Muitos médiuns iniciam seu trabalho com entusiasmo, porém decorridos poucos meses, sentindo-se fragilizados, com as queixas que mencionamos, buscam o Setor de Atendimento Fraternal, e após a entrevista, pode ser-lhes indicado um dos “tratamentos espirituais”, por exemplo, passe “Pasteur”, tipo P-2, ou C.A. (choque anímico) ou P3 (desobsessão), fato que o impossibilitará de trabalhar.

Após a conclusão do tratamento, alguns retornam aos trabalhos, outros não.

Ocorre ainda, que alguns médiuns nem buscam ajuda no Atendimento Fraternal e diante das situações queixosas, sentem-se desmotivados e surgem as “justificativas”, tais como: compromissos profissionais ou sociais, viagens, reuniões, etc. E falta, após falta, acabam por afastar-se do trabalho e, muitas vezes, também da Instituição.

Queridos formandos, fica aqui nosso convite: Não desistam! Nem sempre a nossa viagem acontece em “céu de brigadeiro”, portanto, perseverem!

No livro “A Imensidão dos Sentidos”, o Espírito Hammed, faz uma análise psicológica dos temas de *O Livro dos Médiuns* e ele afirma que é preciso: “Compreender nossos sentimentos e entender as raízes de

nossas reações perante o mundo que nos rodeia. Nossos sentimentos podem mostrar muito sobre nós mesmos”.

Por isso, é muito importante aprendermos a buscar nosso equilíbrio e fortalecimento espiritual.

“A Luz Divina” nos proporciona, mensalmente, uma das tantas oportunidades, que são as reuniões do Grupo da Fraternidade, onde podemos lembrar e aprender um pouco mais sobre *O Livro dos Médiuns*, que é o manual de reflexões para que o médium conheça e compreenda a si mesmo e a sua tarefa.

Que tipo de médiuns somos ou pretendemos ser? Aliás, será que todos sabem quantos tipos de médiuns existem?

O Livro dos Médiuns, no Capítulo III - item 28, Kardec enumera quatro tipos de espíritas:

- 1) **Experimentadores:** os que adoram e se preocupam com os fenômenos.
- 2) **Exaltados:** aqueles que possuem uma confiança cega e pueril nas manifestações dos Espíritos.
- 3) **Imperfeitos:** os que admitem o aspecto moral, mas não praticam.
- 4) **Cristãos:** aqueles que aceitam e praticam a moral espírita. Aproveitam as oportunidades para progredir espiritualmente. Esforçam-se para fazer o bem. São amigos convictos e fiéis. O perdão, a indulgência e a benevolência são suas regras de conduta.

Conhecer o nosso íntimo nos auxiliará a sermos os médiuns cristãos, afinal é isso que queremos, não é mesmo?

E se novamente buscarmos *O Livro dos Médiuns*, no Capítulo XVI, item 197, ele vai nos indicar o roteiro para sermos esse espírita cristão, descrevendo as características dos Bons médiuns. Vejamos:

- 1) Médiuns sérios – São conscientes e só praticam o bem.
- 2) Médiuns modestos – São humildes, aceitam advertências alheias.
- 3) Médiuns devotados – São responsáveis e disciplinados

4) Médiuns seguros – Possuem firmeza de caráter e são respeitados tanto por encarnados quanto por desencarnados.

A Espiritualidade tem nos ajudado, nos concedendo diversos ingredientes para que realizemos nossa transformação interior. É Jesus nos dando o consolo prometido.

Vamos aproveitar a oportunidade que estamos recebendo e colaborar com a Causa do Cristo, dentro desta Casa de Luz, onde fomos colocados pela Sabedoria Divina, para trabalhar pela nossa melhoria íntima.

Aproveitemos a encarnação para aprender a conviver com os nossos companheiros de jornada de forma mais harmônica, sem disputas, sem invejas, sem soberbas, sem fofocas, sem maledicências, pois estamos juntos para crescer juntos, afinal somos irmãos de um mesmo ideal.

Tenhamos cautela para não contaminar os nossos relacionamentos, com as nossas imperfeições, abrindo as portas para os ataques da Espiritualidade inferior tanto em nós como contra a Instituição.

A nossa mediunidade, ainda, não é cartão de crédito. Este é de uso exclusivo dos missionários, que ainda não somos.

Tendo em vista que, ainda, somos médiuns imperfeitos, a mediunidade é moeda para pagar os débitos. Afinal estamos tendo a oportunidade de pagar em prestações as dívidas que contraímos no atacado.

Dessa feita, procuremos ser médiuns mais dóceis e cordiais, mais confiantes e afáveis, mais amigos e mais amáveis, porque como afirma Suely Caldas Schubert, no livro “Obsessão e Desobsessão”, o melhor antídoto para se livrar das obsessões é a prática do amor.

Lembremos, ainda, que somos médiuns 24 horas e, dessa feita, somos “merchandising” da Doutrina. O que fazemos lá fora são notícias que estamos levando do Espiritismo e do Centro que frequentamos.

E aí cabe a pergunta: Que tipo de notícia estamos dando?

Saibamos que quando desencarnarmos Deus não vai perguntar:

- 1 – Qual a cor da sua pele. Ele vai perguntar pelo seu caráter.
- 2 – Ele não vai perguntar quanto você tinha no banco. Mas se você comprometeu sua honra para conquistar esse dinheiro.
- 3 – Ele não vai querer saber a quantidade de roupa no seu armário, mas quantos você ajudou a vestir?
- 4 – Ele não vai perguntar qual era seu carro, mas quantas pessoas sem transporte você carregou?
- 5 – Ele não vai perguntar o tamanho de sua casa, mas quantas pessoas você acolheu.
- 6 – Assim, também, ele não vai perguntar que tipo de trabalho você fazia no Centro Espírita, mas como você se relacionava com seus colegas.

Conta uma lenda que Deus convidou um homem para conhecer o céu e o inferno.

Foram primeiro ao inferno.

Ao abrirem uma porta, o homem viu uma sala em cujo centro havia um caldeirão de substanciosa sopa e à sua volta estavam sentadas pessoas famintas e desesperadas.

Cada uma delas segurava uma colher, porém de cabo muito comprido, que lhes possibilitava alcançar o caldeirão, mas não permitia que colocassem a sopa na própria boca. O sofrimento era grande.

Em seguida, Deus levou o homem para conhecer o céu.

Entraram em uma sala idêntica à primeira: havia o mesmo caldeirão, as pessoas em volta e as colheres de cabo comprido. A diferença é que todos estavam saciados. Por que?

Deus sorriu e respondeu:

- Porque aqui um dá comida para o outro.

Moral da estória:

O espírito de equipe é essencial para o alcance do sucesso;
Uma equipe participativa, homogênea, coesa, vale mais do que um batalhão de pessoas com posicionamentos isolados.

Assim, queridos irmãos, fica aqui o convite.
Coloquemos em prática algumas das lições de Jesus:
“Na medida em que julgar, sereis julgados.
Quem não tiver pecado atire a primeira pedra
Faça ao outro o que gostaria para si.
Perdão, Indulgência, benevolência.”
Enfim, Amem!

Amem a todos os seus companheiros, pois somente assim poderemos colaborar com a nossa Casa para que ela cresça e se fortaleça cada vez mais em nome de Jesus Cristo.

Então, irmãos trabalhadores antigos, no ano que vem vamos acolher os novos trabalhadores com todo amor e carinho, e estender nossa mão para auxiliá-los nesse início de jornada.

Queridos formandos, desculpem nos dirigirmos a vocês, mas é que nós médiuns, mais antigos, por vezes nos melindramos quando ouvirmos determinadas reflexões, mas tenham certeza, que estas reflexões são para todos nós e, principalmente, para o ouvido que está mais próximo da minha boca.

Bom Natal a todos e um Ano Novo cheio de luz e Paz.
Que Jesus nos ampare e ilumine hoje e sempre.

Vera Cecília Antônio Borges

Palestra proferida em 01 de dezembro de 2017,
no Grupo da Fraternidade,
na Instituição Beneficente “A Luz Divina”.